

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

PROVA ESPECIALMENTE ADEQUADA A AVALIAR A CAPACIDADE DO ESTUDANTE
INTERNACIONAL PARA A FREQUÊNCIA DE CURSOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE DE
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

PROVA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS
2018

Duração da prova: 1h30m

Tolerância: 30 minutos

Leia atentamente o texto abaixo transcrito.

Chamar Casa de Papel a uma crónica em torno das coisas dos livros é já denunciar um saudosismo romântico. Fica um tom melancólico no ar, uma poeticidade a mudar para antiga, talvez um certo lamento. Não sou nada contra o livro digital e a maravilha que as tecnologias oferecem. Mas sou do tempo do papel e sonhei com os livros de papel. Quando pensei ser escritor, um livro assim abriu-se acima da minha cabeça imaginária como um telhado sob o qual passei a habitar.

Guardarei sempre essa ideia, ainda que possa vir a ler em ecrãs sofisticados e frios. O livro de papel, como o coração, é um símbolo. Habituei-me a conferir-lhe determinadas mágicas que, por mais sofisticação que me assalte, não serão substituídas. O livro, esse de folhas, pulsa. O livro pulsa.

As casas de papel são modos de pensar na tangibilidade do texto, na manualidade de que ele dependeu para ser lido. São modos de pensar nos autores. Cada autor como um lugar e um abrigo. Um lugar. Ler um livro é estar num autor. Preciso de pensar nos objetos para acreditar nos lugares. Oh, nossa deslumbrante desgraça mudadora, não consigo sentir-me bonito dentro de um Kindle, de um iPad ou de um Kobo. Penso em mim melhor numa coisa entre capas. A ilustração sem pilhas. As letras sem pilhas. Eternas e sem mudanças. De confiança.

Quantas vezes, estupefacto, abri um livro na mesma página para encontrar a mesma frase da mesma maneira apresentada? E que prazer saber que a expectativa de que aquele universo se preserve não saíra gorada, porque os livros de papel são estáveis, não pensam em ser outra coisa senão por dentro das próprias palavras. Precisei muitas vezes de reencontrar páginas específicas, com o seu grafismo cristalizado, o seu grafismo diamante, a guardarem-me o que não podia perder.

Amar um livro é pedir-lhe que seja sempre nosso, assim, como um amor que se conserva para repetir ou reaprender. Como poderemos jurar fidelidade a um texto que se desliga? É como não ter sentimentos, descansar na morte, não permanecer vivo enquanto espera por nós. É infiel. Não o podemos sequer perfumar e eu tenho livros que me foram oferecidos com aroma de buganvílias e canela. Gosto muito. Os leitores, sabemos bem, são territoriais. Como os cães. Sublinhamos e não suportamos os sublinhados dos outros. Ainda que toscos, mal alinhados, são a marca da nossa passagem por ali.

Valter Hugo Mãe, «Revista 2», Público, 18 de novembro de 2012 (adaptado)

Nota: iPad, Kindle, Kobo (linha 15) – dispositivos que permitem a leitura em formato digital.

PARTE I
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Selecione, nos dois itens abaixo, a única alternativa que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. Escreva, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a alternativa correta.

1.1 A ideia de que o «livro pulsa» (linha 8) opõe-se à ideia expressa em A. «casas de papel» (linha 9).
B. «coisa entre capas» (linha 13).
C. «ilustração sem pilhas» (linha 13).
D. «texto que se desliga» (linha 21).

1.2 Relativamente ao livro digital, Valter Hugo Mãe revela uma atitude de
A. relutância.
B. intransigência.
C. rebelião.
D. indiferença.

2. Corresponda ao solicitado nas questões abaixo, desenvolvendo cada resposta.

2.1 Qual é a função da interrogação retórica presente na linha 21, tendo em conta as ideias expressas pelo autor?

2.2 Explícite o sentido de “tangibilidade” (linha 9) no contexto em que ocorre.

2.3 Apoiando-se em expressões do texto, indique o valor que o autor atribuiu, ao longo do texto, ao livro em papel.

PARTE II
ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

3. Selecione, nos itens abaixo, a única alternativa que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. Escreva, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a alternativa correta.

3.1 O vocábulo «folhas» (linha 8), relativamente ao vocábulo «livro» (linha 8), é um
A. hipónimo.
B. merónimo.
C. holónimo.
D. hiperónimo.

3.2 O «que» (linha 3) desempenha a função sintática de
A. sujeito.
B. complemento direto.
C. complemento indireto.
D. predicativo do sujeito.

3.3 Na expressão «eu tenho livros que me foram oferecidos» (linha 23), «que» é A. um pronome relativo.
B. uma conjunção subordinativa consecutiva.
C. um pronome demonstrativo.
D. uma conjunção subordinativa completiva.

3.4 A forma verbal «guardarem-me» (linha 19) encontra-se no

- A. condicional.
- B. futuro do conjuntivo.
- C. presente do conjuntivo.
- D. infinitivo pessoal.

4. Sobre cada um dos itens abaixo, indique se a afirmação é verdadeira ou falsa, registando, na sua folha de respostas, “V” ou “F”, respetivamente.

4.1 A expressão «um símbolo» (linha 7) desempenha, na frase, a função sintática de predicativo do sujeito.

4.2 A oração «ainda que possa vir a ler em ecrãs sofisticados e frios» (linha 6) é uma oração subordinada adverbial concessiva.

4.3 O antecedente do pronome presente em «Não o podemos sequer perfumar» (linhas 22 e 23) é «infiel» (linha 22).

4.4 A função sintática do pronome pessoal sublinhado em «eu tenho livros que me foram oferecidos» (linha 23) é complemento direto.

4.5 «Reaprender» (linha 21) é uma palavra derivada por prefixação e sufixação.

4.6 A preposição «de» na expressão «de que aquele universo se preserve» (linha 16) é selecionada pelo nome «expectativa» (linha 16).

4.7 O pronome sublinhado em «o que não podia perder» (linha 19) é um pronome demonstrativo.

4.8 Nas linhas 8, 12 e 17, as formas verbais «assalte», «sentir-me», «sairia» encontram-se, segundo a ordem por que se apresentam, no presente do modo indicativo, no infinitivo e, finalmente, no condicional.

PARTE III COMPOSIÇÃO

5. Num texto coeso e coerente cuja extensão ocupe um espaço de 30 a 35 linhas, exiba os resultados da sua reflexão sobre o teor de um dos dois excertos abaixo transcritos.

Texto A

«Na POM-Portugal, Ld^a, as romãs são protagonistas do pomar e a elas se dedica atenção especial. Falamos de uma empresa do Baixo Alentejo que venceu em 2016 o Prémio Intermarché Produção Nacional na categoria de Frutas e Preparados de Fruta. Valoriza-se assim o sector primário português, reconhecendo-se e premiando projetos como este: de produção sustentável, inovadora e tradicional».

“Romãs alentejanas conquistam as casas nacionais”. In:
<http://visao.sapo.pt/iniciativas/2017-05-22-Romas-alentejanas-conquistam-as-casas-nacionais> (Consultado a 23/05/2017).

Texto B
Segundo Harold James, especialista em História Económica e professor em Princeton, «O verdadeiro inimigo da Europa é o medo».

“O verdadeiro inimigo da Europa é o medo”. In:
<https://www.publico.pt/2017/05/22/mundo/noticia/o-verdadeiro-inimigo-da-europa-e-o-medo-1773035> (Consultado a 23/05/2017).

N.B.:

1. Nas questões 1, 3 e 4, atribuir-se-á a classificação de zero valores aos registos que não apresentarem uma indicação inequivocamente legível.
2. Nas questões 2.1, 2.2 e 2.3, serão anuladas as respostas em que se apresente apenas a transcrição de troços do texto.
3. Na questão 5, o desrespeito pelas indicações relativas à extensão do texto a produzir será penalizado (entre 0,5 e 1,5 valores).
4. O texto e a questão 1 desta Prova Específica de Português foram adaptados da Prova Escrita de Português (Prova 639), da Época Especial de 2013, do Exame Nacional do Ensino Secundário.

COTAÇÕES (0 - 20 valores)

| | | | |
|----------|-----|----------|-----|
| 1.1..... | 0,5 | 4.1..... | 0,5 |
| 1.2..... | 0,5 | 4.2..... | 0,5 |
| | | 4.3..... | 0,5 |
| 2.1..... | 1,5 | 4.4..... | 0,5 |
| 2.2..... | 1,0 | 4.5..... | 0,5 |
| 2.3..... | 1,5 | 4.6..... | 0,5 |
| | | 4.7..... | 0,5 |
| 3.1..... | 0,5 | 4.8..... | 0,5 |
| 3.2..... | 0,5 | | |
| 3.3..... | 0,5 | 5..... | 9 |
| 3.4..... | 0,5 | | |